

qual considerarei em detalhe a vossa existencia individual e colectiva, afim de que esta não mais tenha a guia-la, como até agora, instintos emergentes de uma lei que ignorais; afim de que vós mesmos, que já não sois crianças, tomeis, com conciencia e conhecimento, as rédeas do complexo funcionamento do vosso mundo.

Outro defeito da vossa ciencia é o de ser ciencia de relações, isto é, que se limita a estabelecer, ainda que com exatidão matemática, as relações entre os fenomenos; ciencia que parte do relativo e no relativo fica a mover-se. A minha, que é de substancia, vos mostra a essencia dos fenomenos: é a ciencia do absoluto. Não digo: poderia ser; digo: é. Não discuto: afirmo; não pesquiso: exponho a verdade; não apresento problemas ou formulou hipóteses: exprimo os resultados. A minha filosofia não se abstrae em construções ideológicas: conserva-se aderente aos factos em que se baseia.

Multiplicais os vossos apercebimentos e o poder dos vossos meios de pesquisa; mas, o ponto de partida é sensorio. Assim, a matéria vós a percebeis como solidez e não como velocidade. Difícil se vos torna chegar, e somente por vias indiretas o conseguis, a imaginar que a massa de um corpo seja função de sua velocidade e que, para ele, uma transmissão de nova energia signifique maior peso; que a velocidade modifique as leis da atração (giroscópio); que a continuidade da matéria seja devida à velocidade de deslocamento das unidades eletrônicas que a compõem, tanto que, dado o volume de tais unidades, volume esse mínimo diante do espaço em que elas circulam, se não fôra essa velocidade, o vosso olhar a atravessaria, sem perceberdes coisa alguma; que a sua solidez, basica nas vossas sensações, seja devida à velocidade de rotação dos elétrons, velocidade que quasi lhes confere uma contemporanea onipresença espacial e sem a qual toda a imensa mole do universo físico se reduziria, num instante, ao que verdadeiramente é: um pouco de uma nevoa de pó impalpável. Eis aí a grande realidade da matéria, realidade que a ciencia deverá indicar-vos: a energia.

A vossa ciencia, dado o metodo em que se baseia, é inapta a descobrir os ligamentos íntimos que unem as coisas e lhes revelam a essencia. Tendes, por exemplo, compreendido o fenomeno que vos demonstra a transformação, por mim afirmada, de γ em β e o retorno da fase matéria á fase energia, também assinalada na radioatividade do vosso planeta, isto é, o fenomeno pelo qual o sol, a expensas proprias, consumindo-se em peso e volume, infunda de energia a familia de seus planetas e o espaço, o que ocorrerá até que ele se haja exaurido. Mas, a ciencia aí se detém e olha, como se estivera diante de um enigma, para esse sol, que é a vossa vida, a vagar, por milhares de séculos, baldo de luz e de vida, apagado, frio, morto. Eu, ao contrario, vos digo: ele obedeceu á universal lei de amor, que impõe a dação gratuita e que, em todos os níveis,

torna irmãos os seres do universo. Assim, por exemplo, tentais a desintegração dos atomos, procurando demolir o inviolado edifício atómico; procurais penetrar, varando a zona eletrônica de alto potencial dinâmico, até ao núcleo, bombardeando o sistema com emanações-projetis de grande velocidade. Mas, não vêdes que a essencia do fenomeno da transmutação dos atomos está na lei de unidade da matéria. Assim, também, haveis notado que a matéria sideral nasce e morre, aparece e se some, se volatiliza, por um lado, em radiações e, por outro, ressurge como matéria. Não colocastes, entretanto, lado a lado os dois fenomenos e não assinalastes o traço que os une, nem a comum linha ciclica do desenvolvimento de ambos. Revelo-vos os liames que prendem os fenomenos aparentemente mais dispares. O meu sistema não descura a ciencia, como as vossas intuições filosóficas; antes, toma-a por base, completa-a e eleva ao gráu de concepção sintética, dá-lhe a dignidade de filosofia e de religião, para que, nos infinitos detalhes da fenomenologia, encontre o princípio unitário que, dando-vos a razão das coisas e respondendo aos ultimos porquês, poderá guiar-vos no caminho das vossas vidas e oferecer uma méta ás vossas ações.

XXI — A lei do tornar-se.

Chegou o momento de aprofundarmos o nosso estudo, enfrentando problemas de maior complexidade. Mantive-me até aqui, relativamente, na superficie dos fenomenos, detendo-me na sua apariencia exterior, a mais acessível ao vosso intelecto. Procedamos agora ao exame da estrutura intima, profunda, deles, do processo genético do mundo fenomenico.

Tracei-vos, nas páginas precedentes, as características, a genese e o desenvolvimento da fase γ e lançámos um olhar de conjunto sobre as outras duas formas de ω : β e α . Entraremos mais tarde no exame pormenorizado das fases dinâmica e psíquica, que merecem estudo profundo, pois concernem ao que mais de perto vos toca, isto é, aos fenomenos da vida e da conciencia e, ainda, da vossa vida e da vossa conciencia, assim no campo individual, como no social. Encerrarei desse modo a minha exposição e o edifício estará completo, porque terei projetado uma luz nova no vosso mundo, terei lançado as bases de um novo viver particular e coletivo, apoiado ao mesmo tempo na ciencia e na revelação, um viver novo que será a nova civilização do terceiro milénio.

Antes, porém, de alargarmos o espaço nestes novos campos, aprofundemo-los, para nos inteirarmos da essencia dos fenomenos que observamos. Não nos era possível empreender mais cedo este estudo, que não mais diz respeito ao universo, em seus aspectos estaticos ou

dinamico, já por nós observados, porém que o considera de outro ponto de vista, pelo seu *aspecto mecanico*.

O *aspecto estatico* entende com as *formas* do ser e sua expressão é: $(\alpha = \beta = \gamma) = \omega$.

O *aspecto dinamico* entende com o tornar-se (evolução) das formas do ser e a sua expressão é: $\omega = \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

O *aspecto mecanico* entende com a *essencia* da evolução das formas do sér e a sua expressão é uma linha: a espiral.

Deveis ter notado que, como são tres as formas ou fases de ω , a Substancia: materia γ , energia β , espirito α , assim tambem tres são os seus aspectos, que se podem considerar: 1. como *formas*; 2. como *fases*; 3. como *principio ou lei*. Estes tres aspectos são as tres dimensões da trindade da substancia: unidade trina, a tres dimensões. Quer dizer que o universo não é apenas uma grande *organização* de unidades e o funcionamento de um grande organismo de seres, mas, tambem, o *tornar-se*, o transformismo evolutivo desse organismo e de suas unidades; enfim, o principio, a *lei* que rege esse transformismo.

Com o estudo deste principio é que agora nos ocuparemos.

Uma lei perfeita e matematicamente exata preside ao eterno tornar-se do sér. A um principio unico obedece o universal transformismo evolutivo. Expor-vos-ei este principio, que se vos patenteará identico e constante na infinita multiplicidade das formas. Traçar-vos-ei a linha do seu tornar-se, a trajetoria da evolução, uma linha absolutamente tipica, que se pode chamar a matriz do transformismo universal, uma trajetoria que todos os fenomenos, ainda os mais dissemelhantes, seguem, no processo do seu desenvolvimento. Principio absoluto, trajetoria inviolavel. Todo fenomeno tem uma lei e essa lei é um ciclo. Todo fenomeno existe, desde que ha movimento de um ponto de partida para um ponto de chegada. Existir significa mover-se segundo essa linha de desenvolvimento, que é a trajetoria do sér.

XXII — Aspecto mecanico do universo. — Fenomenogenia.

A trajetoria tipica dos motos fenomenicos, expressão sintética do transformismo deles, é a linha que já se vos depara em o mundo fisico, no nascimento da materia, linha das formações estelares (nebulosas) e planetarias, isto é, o vórtice, a espiral. Exprime ele a fenomenogenia e o seu estudo nos conduzirá a uma nova concepção cosmogonica.

Analisemo-lo, começando pelos conceitos mais elementares e avançando, ordenadamente, do simples para o complexo. Afim de darmos maior evidencia ao conceito, tambem o expressaremos por um diagrama.

A fig. 1 representa a lei do caminho ascensional da evolução, na sua expressão mais simples. A abcissa horizontal indica a progressão das unidades de tempo; a vertical a progressão dos gráus de evolução. Isto se nos apresenta aqui na sua nota fundamental e com a caracteristica dominante de caminho ascensional, linear e continuo (OX).

Algumas definições.

Por *evolução*, entendo o transformar-se da substancia desde a fase γ até á fase β , α , e, ainda, como veremos, a transformação que sofrem as formas individuadas, atravessando essas fases.

Por *tempo*, entendo aqui o ritmo, a medida do transformismo fenomenico, isto é, um tempo mais vasto e universal, do que o tempo em sentido restrito, que é a medida do vosso universo fisico e dinamico, o qual, no nível α , desaparece; um tempo que é, onde haja um fenomeno, que subsiste em todos os niveis possiveis do sér, como passo assinalador do caminho da eterna transformação do todo.

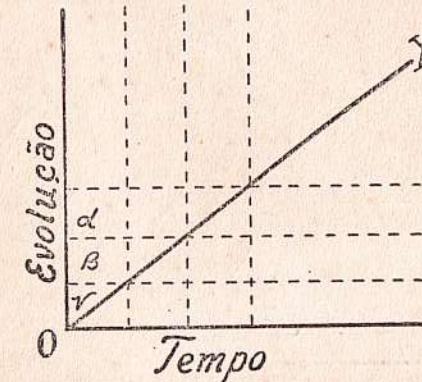


Fig. 1 — Diagrama da progressão evolutiva na sua mais simples expressão retilínea

Por *fenomeno*, entendo uma das infinitas formas individuadas da substancia, a sua transformação e a lei dessa transformação. Por exemplo: um tipo de corpo quimico, de energia, de consciencia, nos seus tres aspectos, estatico, dinamico, mecanico. Fenomeno é a palavra mais vasta, porque abrange tudo o que é e que, enquanto é, se transforma e se transforma segundo uma lei. No meu conceito, sér, jamais, significa parada, porém, sim, eterno tornar-se.

A fig. 1 é a expressão mais simples da marcha do fenomeno no tempo, isto é, da quantidade da sua progressão evolutiva, em relação á velocidade dessa progressão.